



EDITORIAL

Pedro Henrique Carnevalli FERNANDES

Jaqueline Telma VERCEZI

Prezado (a) leitor (a).

É com muita satisfação que lançamos a sétima edição da Revista Geoingá. No primeiro número de 2012, apresentamos diferentes debates acerca do espaço geográfico. Assim, os seis artigos que compõem este número derivam de diversas realidades paranaenses e de reflexões teóricas importantes para a Geografia.

No primeiro artigo, Pinto, Passos e Caneparo discorrem acerca das movimentações de massa que ocorreram em março de 2011 na Serra da Prata, município de Morretes, litoral do Estado do Paraná. No trabalho, os autores mostram as consequências dos movimentos, contemplando aspectos físicos (como a alteração na paisagem local) e humanos (como inundações, destruições de pontes e problemas sociais).

Em seguida, Casteletto retrata a evolução dos homicídios na Região Metropolitana de Maringá, Norte do Estado do Paraná. A importância de abordar assuntos vinculados à violência se difunde, rapidamente, pelo Brasil, especialmente em cidades do interior. Emergem, assim, pesquisadores de diferentes áreas, inclusive da Geografia. Nesse artigo, o autor apresenta uma variável – homicídio – para comparar as diferentes realidades dos municípios da região em questão, concluindo, então, que Paçandu, Maringá e Sarandi representaram 88% dos homicídios de 2010.

Na sequência, no terceiro artigo, Jacinto, Mendes e Perehouskei destacam a rede urbana do Oeste do Paraná e a inserção da pequena cidade de Medianeira nessa rede. A rede urbana, com o processo de urbanização e globalização, passou por uma profunda reestruturação. No caso do Oeste do Paraná, influenciou na formação de uma estrutura produtiva regional, como é apresentado pelos autores. Nesse sentido, o município de Medianeira, passa a apresentar uma dinâmica própria, dependente do agronegócio, polarizando área próxima (com pequenos núcleos urbanos), com atividade econômica voltada para a agropecuária e para a formação técnica, em nível de ensino médio, e ensino superior, com a presença de universidade pública.

Depois, Biguelini, Bussolaro e Silva apresentam uma revisão do processo de desenvolvimento histórico-filosófico dos conceitos de natureza. As autoras discorrem e apresentam contribuições desde os filósofos da antiguidade, que desenvolveram uma concepção da natureza bastante sofisticada para a época (organismo vivo). Abordando, ainda, os postulados de René Descartes (o primeiro a sistematizar o paradigma mecanicista de compreensão da Natureza), Francis Bacon (a matéria é desprovida de atividade e inerte), Karl Marx (a natureza não pode ser conceituada sem considerar a sociedade), Leff (a relação sociedade-natureza engloba todos os ramos das ciências, principalmente as ciências sociais), entre outras concepções.

No quinto artigo da Revista Geoingá, Postali e Mendes debatem a pobreza urbana no mundo contemporâneo e a reconfiguração do circuito inferior da economia. Para os autores, as transformações econômicas ocorridas no Brasil possibilitaram a expansão do consumo pela população de baixa renda. Assim, os dois circuitos da economia (Milton Santos) urbana, sobretudo o circuito inferior, tem-se reconfigurado, principalmente por meio de suas dinâmicas e expansão. Logo, a expansão do consumo associa-se com o avanço do crédito. Entretanto, os autores têm presenciado o avanço do endividamento e da inadimplência da população, corroborando, com o artigo proposto, com as consequências do processo, principalmente na sociedade atual.

Costa, N., Costa, J. e Godinho ampliam as discussões acerca de erosão hídrica no sexto artigo. Os autores evidenciam os efeitos da erosão hídrica, a influência das características geomorfológicas, pedológicas e pluviométricas nesse processo e os efeitos negativos das ações antrópicas em um trecho do afluente do Rio Km 119, em Campo Mourão, na região Centro-Ocidental paranaense. A escolha do trecho justifica-se por ele receber grande parte da carga pluviométrica da região Norte e Oeste do núcleo urbano de Campo Mourão, consistindo, assim, uma das principais causas do problema de erosão.

Portanto, almejamos que esta edição da Revista Geoingá possibilite reflexões e inquietações acerca de correntes teóricas, metodologias, resultados empíricos e novas perspectivas de entender o espaço geográfico.

Boa leitura!

COMISSÃO EDITORIAL